

O ensino da literatura, em tempos de pandemia, por meio de releituras nas aulas de língua espanhola. Dom Quixote, presente!

Teaching literature, in the pandemic, through rereading in Spanish language classes. Don Quixote, present!

Luiza Antonelli Pivetta*
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Andréa Cesco**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

Resumo: Incluir a literatura nas aulas de Língua Espanhola no ensino médio expande o conhecimento linguístico dos discentes, a cultura de determinadas épocas e países, e propicia momentos de fruição literária. Com esse propósito, as adaptações de obras clássicas e suas releituras podem contribuir no sentido de aproximá-los aos textos literários, despertando o interesse pela leitura. Diante disso, este artigo apresenta uma sequência de atividades realizada, durante a pandemia (2020 e 2021), com o objetivo de familiarizar os discentes de 3º ano do Ensino Médio, de uma escola estadual de Santa Catarina com a obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha* (de 1605 e 1615) de Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616), por meio da utilização de diversos gêneros, tanto em Língua Estrangeira quanto em Língua Materna, como comics, músicas, charges, cordéis, séries e adaptações. A multimodalidade desses textos contribuiu para a inferência de significados e os discentes, além de compreenderem a relevância desse romance, em que a cavalaria é parodiada por Cervantes, puderam apreciar a presença de aspectos culturais e linguísticos, e realizar atividades de escrita criativa, como a produção de uma charge no final da sequência, com a recriação do ambiente e de seus personagens em uma releitura relacionada a temas contemporâneos que envolvem tecnologias, redes sociais e o uso de aplicativos.

Palavras-chave: Literatura. Adaptações. Atividades na aula de LE. Escrita criativa. Pandemia.

Abstract: To include literature into high school Spanish classes expands students' linguistic knowledge, as well as the knowledge about specific time periods and countries, while enables moments of literary enjoyment. With these aspects in mind, adaptations and new versions of the literary classics can contribute to connect students with the original literary texts, nourishing the curiosity and reading interest. This article presents a structured sequence of activities which took place during the Covid pandemic in 2020 and 2021 with the purpose to approach students of High School 3rd year, from a Santa Catarina state school with the novel *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha* (1605 and 1615), by Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616), utilizing different literary works, both in Foreign Language (Spanish) and Native Language (Portuguese), such as comic books, songs, cartoons, "cordéis", TV series and literary adaptations. The multi-modality in these different texts had contributed to imply new meanings and students, besides understand and learn the importance of the

* Doutoranda em Estudos da Tradução (PGET-UFSC) com bolsa CAPES/PROEX. Mestra em Estudos da Tradução, atua como professora de Língua Portuguesa e Literatura e como professora de Língua Espanhola na rede estadual de ensino. E-mail: lapivetta@gmail.com.

** É Professora Associada da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, e professora permanente do programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET). Tem Doutorado em Literatura (2007) e Licenciatura em Letras - Português/Espanhol (2001), ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: andreacesco@gmail.com.

novel, in which chivalry is sent up by Cervantes, could observe the presence of cultural and linguistic aspects, engage in creative writing activities such as creating a comic cartoon reimagining sceneries and characters in a different context, using contemporary technologies, social networks and web and mobile applications.

Keywords: Literature. Adaptations. Spanish language class activities. Creative writing. Pandemic.

1 INTRODUÇÃO

Poucos duvidariam dos benefícios e da importância do aprendizado de uma língua estrangeira. Da mesma forma, a relevância do estudo, ou ao menos da fruição, dos clássicos da literatura também é terreno pacífico. Não seria com muita surpresa, portanto, o surgimento de uma proposta que unisse estes dois elementos, visto a proximidade de ambos e os benefícios que o trabalho conjunto poderia proporcionar. No entanto, as realidades nas salas de aula demonstram que tal empreitada não surge sem seus desafios. Desde a falta de referencial, o baixo interesse, falta de conhecimentos necessários para acessar certas obras e mesmo certo preconceito por parte dos discentes exigem dos docentes desenvoltura e uma dose de criatividade para gerar maior conexão com os conteúdos, assimilação dos ensinamentos e envolvimento das turmas para obter os resultados esperados.

Este artigo apresenta uma proposta de sequência didática aplicada com discentes de 3º ano do Ensino Médio de uma escola estadual de Santa Catarina durante a pandemia (2020-2021), que demonstra a possibilidade de um trabalho multimodal entre o ensino de espanhol como língua estrangeira a partir do clássico Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, combinado com novas tecnologias e atividades para gerar o engajamento dos aprendizes, a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades.

Primeiramente, expõem-se as teorias que dão suporte a esta proposta, com destaque para Antônio Candido (1995) sobre o papel da literatura enquanto necessidade e fruição, de Alfredo Bosi (1989), sobre a relação da literatura enquanto Arte (*artes liberales*) ou Artesanato (*artes serviles*) dialogando com as ideias de Todorov (2009) sobre o ensino da mesma em sala de aula. Apresenta-se também alguns aspectos sobre o que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008) propõem para a disciplina de Literatura, finalizando com os teóricos que tratam sobre a multimodalidade, Roxane Rojo (2012) e sobre a escrita criativa, Cláudia Bruno Galván, et al (2009), dentre outros.

Na sequência, propõe-se duas tabelas que resumidamente apresentam a metodologia referente à experiência didática-literária realizada com os discentes, desde a contextualização até a produção final, cujas atividades tinham como objetivo desenvolver diferentes habilidades na língua estrangeira, mas também o contato com a obra literária por meio de adaptações, releituras, músicas etc. tanto em sala de aula, de forma presencial, como de maneira remota.

Por fim, apresenta-se algumas das produções resultantes destes trabalhos, demonstrando que a literatura pode sim ser uma aliada de peso no ensino da língua estrangeira, inclusive os clássicos, contribuindo com a expansão do conhecimento tanto linguístico quanto cultural, a assimilação das culturas envolvidas com o novo idioma, os

conhecimentos históricos dos países de origem e o uso da língua, além de apresentar aos discentes os prazeres da fruição literária.

2 LITERATURA: NECESSIDADE, DISCIPLINA OU FRUIÇÃO?

Um olhar mais apressado pode estranhar a inclusão da literatura, e da arte, por extensão, entre os bens fundamentais do ser humano, entre o grupo de elementos que tornam possível sua existência digna, tais como abrigo, alimento, vestimentas. No entanto é o que propõe Antônio Candido ao referenciar Louis-Joseph Lebret. Essa mesma literatura considerada uma necessidade é encarada como disciplina curricular, que deve seguir orientações e visa à formação de leitores por meio do “desenvolvimento do humanismo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 2008, p. 53), no entanto esbarra no que diz Todorov a respeito de seu ensino em sala de aula por meio da metáfora: “para erguer um prédio é necessária a montagem de andaimes, mas não se deve substituir o primeiro pelos segundos: uma vez construído o prédio, os andaimes são destinados ao desaparecimento” (TODOROV, 2009, p. 31 e 32).

Candido, obviamente, não trata de uma questão de subsistência. No entanto, ao tratar a literatura e o acesso a ela como um dos Direitos Humanos, é inevitável retrair o viés de sua posição como fundamental ao homem. O que chama a atenção na abordagem do autor é justamente que não apresenta a literatura (enquanto elemento metafórico e lúdico) como uma necessidade externa ao indivíduo. Justamente a relata como essencial porque intrínseca ao cidadão. Em suas palavras “a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos” (CANDIDO, 1995, p. 174). Em seguida explica e complementa: “assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado” (CANDIDO, 1995, p. 174). Candido, portanto, conclui que a literatura corresponderia a uma necessidade universal.

A literatura se mostra ao mesmo tempo uma necessidade a ser suprida e um elemento inalienável, ainda que isso soe um tanto paradoxal. A questão, nesse ponto, parece recair então para a possibilidade da fruição do aspecto literário. O acesso a ferramentas e condições que propiciem a vivência e o desenvolvimento desse aspecto, suprimindo assim essa necessidade universal.

A importância da criação e valorização dessas condições, do estímulo a esse acesso e às vivências do fazer e consumir literários não passa despercebida. É, inclusive, tema recorrente nos círculos das artes, educação e formação. Não há dúvidas, seja entre especialistas ou leigos, da importância do acesso à literatura. A discussão a esse respeito não é sequer novidade. Contudo, essa mesma realidade denuncia a carência de uma solução satisfatória. Visto que estes anseios não datam da história recente, o que faz as respostas atuais a eles não serem suficientes? O cânone e o cotidiano popular, ambos, parecem apresentar possibilidades de resposta.

Tzvetan Todorov (2009) apresenta uma dicotomia entre a relação de estudos da literatura sob o regime soviético e sob o regime francês no livro *A literatura em perigo*. O mais interessante, no entanto, é que não há grande diferença entre a abordagem formalista oriental (focada na tecitura do texto mais do que na sua relação com o contexto em que

se insere) e a abordagem mais contextual ocidental. O inusitado da comparação é na verdade a semelhança do fato das duas escolas acabarem por tornar suas análises pragmáticas. Características que encontramos ainda hoje nas nossas próprias escolas, faculdades e lares. A falta de diálogo e de diferentes abordagens torna toda análise míope ou, na melhor das hipóteses, limitada. Somente com visões complementares, internas e externas à obra, é possível discutir a literatura e o papel que exerce nos diferentes contextos em que se encontra.

Nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008, p. 50), logo no início do texto, vemos o relato de uma mãe acerca do que representa para ela a arte. É evidente no discurso a oposição entre a arte e o trabalho. Ainda que reconhecendo algum valor no fazer artístico, este é colocado de lado (como alegriazinhas não essenciais) em detrimento dos assuntos sérios, como a luta de cada dia. A mãe tem sua visão forjada por gerações de uma sociedade, educadores e governantes, e, em suas possibilidades e limitações, possivelmente irá, ela mesma, forjar a visão das mães das próximas gerações. Esta que contrasta com a de Alfredo Bosi, em seu livro *Reflexões sobre a Arte*, quando este afirma que “a arte é uma produção; logo, supõe trabalho” (BOSI, 1989, p. 13).

Mesmo nas salas de aula é curioso ver professores tentando justificar o aprendizado da literatura e de outras expressões artísticas. É bastante fácil ceder ao impulso de uma resposta utilitarista, ainda que bem-intencionada. É tentador esforçar-se para encontrar uma “função” para a literatura. Encontrar uma justificativa para o seu estudo e, quem sabe, para sua própria existência.

Resgatando ainda o livro de Bosi (1989, p. 14), lembramos da distinção que o Império Romano fazia entre os conceitos de arte (*artes liberales*, exercida por homens livres) e artesanato (*artes serviles*, os ofícios, em geral, desempenhados por pessoas mais humildes): enquanto a arte visava elevar a alma, com manifestações na música, teatro e poesia, o artesanato visava unir o agradável ao útil. Hoje, os bem-intencionados esforços de muitos educadores em encontrar uma “função” para a literatura, uma “utilidade”, poderia estar, na verdade, relegando-a ao status de artesanato. Buscar uma justificativa prática e utilitária para a literatura seria esvaziá-la de sua própria essência e possibilidades. A arte, na melhor das suas aspirações, não serve para nada. E por isso mesmo, se torna tão poderosa e se aplica, ou pode aplicar, a tudo.

Enquanto o ensino da literatura se mantiver atado a uma visão pragmática de sua função, as dificuldades no trato com discentes e familiares serão maiores e os resultados provavelmente mais tímidos. Só uma abordagem dialética da arte e de suas relações com os objetos, aos quais imbui sentido ao mundo em que está inserida, pode resgatar a paixão que esperava Todorov encontrar quando cruzou os portões da Sorbonne pela primeira vez naquele maio de 63.

3 LITERATURA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA: DAS RELEITURAS E ADAPTAÇÕES À ESCRITA CRIATIVA

Se a literatura enquanto arte se aplica, ou pode se aplicar a tudo, pois cumpre esse papel de chamar para a continuidade do mundo literário, captando o leitor para um

universo poético, sociológico, político, histórico e cultural, “serve [também] como porta de entrada de um caminho longo e de um prazeroso estudo de uma língua estrangeira” (CESCO; VILAROUCA; BERGMANN, 2015, p. 138). Para isso, pode valer-se de diversos recursos com o intuito de ser apresentada aos discentes, considerando seus níveis de compreensão da segunda língua. Dentre eles, podemos citar: as releituras, as adaptações (*comics*, séries, filmes, cordéis), as músicas, os diversos gêneros textuais que conversem de alguma maneira com a obra literária.

Com o intuito de tornar o ensino da Literatura mais significativo e a partir dele aproximar os discentes de conhecimentos linguísticos, culturais e sociais, intrínsecos à língua espanhola como língua estrangeira, retoma-se as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008) no que diz respeito ao multiculturalismo:

Também é desejável adotar uma perspectiva multicultural, em que a Literatura obtenha a parceria de outras áreas, sobretudo artes plásticas e cinema, não de um modo simplista, diluindo as fronteiras entre elas e substituindo uma coisa por outra, mas mantendo as especificidades e o modo de ser de cada uma delas, pois só assim, não pejorativamente escolarizados, serão capazes de oferecer fruição e conhecimento, binômio inseparável da arte (BRASIL, 2008. p. 74).

Essa apresentação de uma obra literária com a parceria de outras áreas amplia as possibilidades de ensino da língua estrangeira, já que, além de trabalhar com textos originais sob a perspectiva do viés cultural, permite a exploração da multimodalidade desses outros textos “compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19), gerando assim, conhecimentos linguísticos, mas também proporcionando a fruição do texto literário, ou seja, “a apropriação que dele faz o leitor, concomitante à participação do mesmo leitor na construção dos significados desse mesmo texto” (BRASIL, 2008. p. 59).

As adaptações de clássicos literários, que de certa forma já contribuem para que esses livros se tornem imortais, também podem ser um caminho para a inclusão de obras mais densas no currículo escolar, tornando-se “uma possibilidade de contato com uma leitura que dificilmente será levada a cabo por leitores de hoje” (ALMEIDA PRADO, 2010, p. 1), despertando o interesse e proporcionando uma conversa com os textos originais.

Nessa perspectiva é possível citar como exemplo a variedade de adaptações que existe da obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, tanto em espanhol quando em outras línguas, desde as versões para o público infantil que se utilizam de uma linguagem mais resumida e simplificada, às edições em quadrinhos ou novas versões que se baseiam em algum aspecto da obra original, passando também pelas adaptações cinematográficas. Diante dessa gama de materiais, há uma infinidade de propostas que poderiam ser desenvolvidas em sala de aula com intuito de aproximar os discentes desse clássico literário.

Além disso, os textos literários podem ser utilizados de várias maneiras como estímulo à escrita criativa:

podem ser utilizados como um material sobre o qual se fariam variações, adaptações ou atualizações apenas em alguns aspectos, ou podem constituir-se num ponto de referência a partir do qual se começa a escrever um texto completamente autônomo¹ (GALVÁN, et al, 2009, p. 41, tradução nossa).

Assim, se o discente consegue apropriar-se do texto literário, compreendê-lo, fruí-lo por meio das diversas leituras que irá realizar, é possível propor atividades que tenham como objetivo a escrita, que além de servir como instrumento de fixação de conhecimentos da língua, “é uma forma de apreender o mundo, sua cultura, sua sociedade, etc., representado pela língua, e também um meio para alcançar o autoconhecimento, para desenvolver o próprio pensamento do aluno”² (GALVÁN, et al, 2009, p. 19, tradução nossa).

É claro que para se chegar a uma proposta de escrita, será necessário compreender os aspectos que compõem o gênero textual a ser desenvolvido e para isso deve-se organizar uma sequência didática, ou seja, “[...] uma sequência de módulos de ensino, organizados conjuntamente para melhorar uma determinada prática de linguagem” (SCHNEUWLY, 2004, p. 51) que possa “oferecer um material rico em textos de referência, escritos e orais, nos quais os alunos possam inspirar-se para as suas produções” (DOLZ; NAVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 96).

Sendo assim, é com essa ideia que abaixo são apresentadas duas sequências didáticas envolvendo a obra *El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha* unindo literatura, conhecimentos linguísticos e escrita criativa. É para que essa proposta se torne mais atrativa e motivadora, propõe-se um trabalho que possa ser realizado com a utilização das TICs (Tecnologias da informação e comunicação), já que:

o uso de dispositivos móveis ganha um potencial de inovação, considerando que as tecnologias, quando integradas e aliadas a um objetivo pedagógico, são capazes de promover novas experiências de aprendizagem, na qual os alunos podem assumir, de forma efetiva, um papel ativo (BERGMANN, et al. 2021, p. 4).

Dessa forma, com o intuito de aliar conhecimentos literários a conhecimentos linguísticos, espera-se que os discentes possam desenvolver também a criatividade e demonstrar autonomia na realização da produção textual.

¹ “pueden ser utilizados como un material sobre el que se harían variaciones, personalizaciones o actualizaciones sólo en algunos aspectos, o pueden constituirse en un punto de referencia del cual partir para escribir un texto completamente autónomo”

² “es una forma de aprehender el mundo, su cultura, sociedad, etc. representado por la lengua, y también un medio para llegar al conocimiento de uno mismo, para desarrollar el propio pensamiento del alumno”

4 DOM QUIXOTE, PRESENTE! UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA-LITERÁRIA NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

A obra *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de La Mancha*, além de ser universal, converteu-se em símbolo da língua e da cultura espanhola. Escrito no final do século XVI por Miguel de Cervantes Saavedra (1547-1616), teve seu primeiro tomo publicado em 1605 e o segundo dez anos depois, em 1615. O livro conta as peripécias de um fidalgo de *la Mancha* a quem as histórias de cavalaria enlouquecem e induzem a sair aos campos de *Castilla*, a reviver façanhas de cavaleiros andantes em uma época em que eles já haviam desaparecido.

O enredo que apresenta inicialmente personagens cômicos e divertidos, também demonstra a Espanha do Século de Ouro, em seus aspectos sociais e culturais, revelando em vários momentos que os personagens são bem mais profundos do que parecem ao início, deixando claro que todos temos um pouco de Sancho e Quixote. Um clássico, conforme afirma Italo Calvino, sobre “aqueles livros que chegam até nós trazendo consigo as marcas das leituras que precederam a nossa e atrás de si os traços que deixaram na cultura” (CALVINO, 1993. p. 11).

Diante da importância dessa obra literária, que perpassou séculos e é lida até hoje, e de tudo o que ela representa, um estudante de língua espanhola precisa, de alguma maneira, conhecê-la, mesmo que ainda não possua habilidades de leitura suficientes para compreendê-la em sua totalidade. Sendo assim, uma proposta de trabalho com a história, por meio de diferentes recursos e materiais, foi desenvolvida em sala de aula, com discentes de 3º ano do Ensino Médio, durante um trimestre, para que eles se familiarizassem com o livro e seus personagens, e aqui é apresentada de maneira resumida por meio da sequência didática a seguir (tabelas 1 e 2), aplicada tanto nas aulas remotas quanto nas aulas presenciais.

Quadro 1: Sequência didática. Aulas presenciais

Metodologia	
Pré-leitura	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de uma imagem de Dom Quixote e Sancho Panza com o intuito de verificar o que os discentes sabem sobre estes personagens, se os conhecem, se já ouviram algo sobre eles. - Apresentação do livro físico, em espanhol e em português, para que tenham noção de como a obra está disposta de maneira visual.
Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa da Espanha (aspectos geográficos). - Vídeo sobre a vida de Miguel de Cervantes Saavedra³. - Imagens atuais do <i>Barrio de las letras</i>, em Madri (aspectos históricos preservados).
Leitura de adaptação	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura em grupo do <i>comic</i> criado pela <i>Junta de Andalucía</i>, em comemoração ao 4º centenário de publicação do Quixote⁴, com cópias impressas e reproduzido em data show.

³ Vídeo Draw mi life Miguel de Cervantes, em comemoração ao 4º Centenário de sua morte. Academia Play. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xX9qXbvOy1E>

⁴ Don Quijote. Disponível em: <https://www.uma.es/foroparalapazenelmediterraneo/wp-content/uploads/2016/03/TBO-Quijote-Junta-Andalucia.pdf>

	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração das características dos personagens, das questões de vocabulário que se apresentam por meio de questionamentos orais etc. - Revisão da pronúncia e expressão oral na leitura realizada por todos os discentes.
Leitura da obra	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do capítulo I “Que trata de la condición y ejercicio del famoso hidalgo Don Quijote de La Mancha”⁵, em espanhol, levando em conta as notas explicativas. - Resolução de dúvidas que surgiram sobre os termos empregados, principalmente no que diz respeito às comidas, vestimentas e hábitos do personagem. - Cruzadinha de vocabulário: foram utilizadas como pistas os significados de algumas palavras e expressões do texto que deveriam ser encontradas pelos discentes. - Comparação do texto-fonte com o <i>comic</i> lido anteriormente, ressaltando a questão das adaptações realizadas para facilitar a leitura.
Séries	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação do cap. I da série “El Quijote”, dirigida por Manuel Gutiérrez Aragón, escrita por Camilo José Cela e protagonizada por Fernando Rey e Alfredo Landa, produzida e exibida pela Rtv.es⁶. - Compreensão visual e auditiva. - Comparação com o texto-fonte, no que diz respeito às falas, que se mantiveram bastante próximas às do livro.
Releituras/Traduções	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de obras inspiradas na história de Dom Quixote em português: <i>O livro imperdível de um engenhoso Cavaleiro doído</i> (Heloísa Pietro) / <i>Dom Quixote</i> (coleção literatura mundial em quadrinhos) / <i>Dom Quitério de la Fronteira</i> (R.S. Keller & Marcio Melgareco) / <i>Dom Quixote em quadrinhos</i> (Caco Galhardo) / <i>Dom Quixote das crianças</i> (Monteiro Lobato). Os discentes puderam manuseá-las. - Discussão sobre os aspectos visuais de cada obra, o público-alvo, e outras questões pertinentes que foram surgindo.
Leitura da obra	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura, com acompanhamento de áudio, do capítulo VIII “Del buen suceso que el valeroso Don Quijote tuvo en la espantable y jamás imaginada aventura de los molinos de viento, con otros sucesos dignos de felice recordación”⁷. - Questões de interpretação sobre o capítulo lido.
Audição de músicas	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da música em português do Grupo Engenheiros do Hawaii intitulada “Dom Quixote”⁸, para discutir o porquê desse título, já que ela não trata da história do personagem. - Audição da música “Loco Hidalgo, caballero”⁹, do grupo andaluz “Los delinquentes”, com atividade de compreensão oral, em que palavras da letra foram retiradas e os discentes deveriam completá-las demonstrando

⁵ CERVANTES, Miguel. El ingenioso hidalgo Don Quijote de la Mancha. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/portales/miguel_de_cervantes/obra-visor/el-ingenioso-hidalgo-don-quijote-de-la-mancha--1/html/ff31184c-82b1-11df-acc7-002185ce6064_218.html#I_7

⁶ Web serie: El Quijote. Rtv.es. Disponível em: <https://www.rtve.es/play/videos/el-quijote/quijote-capitulo-1/3573734/>

⁷ Áudio capítulo VIII. Fonoteca. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/portales/miguel_de_cervantes/681807_quijote_p1_c8/

⁸ Engenheiros do Hawaii - Dom Quixote (Acústico MTV). 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kA9JbfT0PPc>

⁹ Loco Hidalgo, Caballero. Videomontagem da música de Los Delinquentes com algumas fotos de SpainCenter.org. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=l8HunZ_NAO4

	<p>que já se apropriaram do léxico da história. E, também, questões de interpretação.</p> <p>- Apresentação do hip hop El Quijote (MC Zénit)¹⁰ projeto realizado em comemoração ao 4º centenário de publicação da 1ª parte do livro, pela Biblioteca Nacional de Barcelona intitulado <i>el Quijote Hip-Hop</i>. Discussão sobre os diversos estilos musicais que se inspiraram na história para criar suas letras.</p>								
Leitura de adaptação traduzida	- Atividade de compreensão oral, com a utilização de um trecho do cordel de J. Borges, originalmente escrito em português, traduzido por J.A. Pérez Montero, ao espanhol, intitulado: “El Quijote en cordel” ¹¹ , em que algumas palavras foram retiradas e os discentes precisavam completá-las na letra.								
Outros gêneros textuais	<p>- Charges, cujos personagens eram Dom Quixote e Sancho Pança¹², foram levadas aos discentes para que com elas fosse realizado um estudo sobre esse gênero textual: características, semelhanças e diferenças em relação ao <i>comic</i> lido, a tiras de Mafalda, que eles já conheciam, foram listadas.</p> <p>- Questões de interpretação que levavam em conta tanto a linguagem verbal quanto não-verbal foram propostas, ressaltando a importância da multimodalidade na construção desse gênero.</p> <p>- Por fim, com a utilização do livro didático <i>Cervania Joven 3</i> (2016, p. 21-25), foi realizado o aprofundamento do estudo sobre as <i>viñetas</i> com atividades de reconhecimento e interpretação de charges, cuja temática girava em torno das redes sociais.</p>								
Escrita criativa	<p>Proposta de produção textual: todos os discentes receberam a seguinte orientação de maneira impressa.</p> <table border="1"> <tr> <td colspan="2"> <p>* Tema: pandemia/ redes sociais</p> <p>* Estructura: un recuadro, diálogos marcados por bocadillos o habla de un narrador (o los dos) en español.</p> <p>* Escenario: de acuerdo con la idea</p> <p>* Personajes: uno de ellos hay que ser Don Quijote de La Mancha.</p> <p>¿Cómo hacer?</p> <p>Opción 1</p> <p>- Haz un dibujo a mano o si prefieres recorta figuras de revistas y pega en el recuadro, crea una situación y un escenario, incluye Don Quijote y con base en el tema elegido, escribe algo que tenga humor, que sea crítico sobre el tema.</p> <p>Opción 2</p> <p>- Elije una aplicación que sepas utilizar y realiza la viñeta de manera <i>on line</i>, después envía por correo electrónico.</p> </td> </tr> </table>	<p>* Tema: pandemia/ redes sociais</p> <p>* Estructura: un recuadro, diálogos marcados por bocadillos o habla de un narrador (o los dos) en español.</p> <p>* Escenario: de acuerdo con la idea</p> <p>* Personajes: uno de ellos hay que ser Don Quijote de La Mancha.</p> <p>¿Cómo hacer?</p> <p>Opción 1</p> <p>- Haz un dibujo a mano o si prefieres recorta figuras de revistas y pega en el recuadro, crea una situación y un escenario, incluye Don Quijote y con base en el tema elegido, escribe algo que tenga humor, que sea crítico sobre el tema.</p> <p>Opción 2</p> <p>- Elije una aplicación que sepas utilizar y realiza la viñeta de manera <i>on line</i>, después envía por correo electrónico.</p>							
<p>* Tema: pandemia/ redes sociais</p> <p>* Estructura: un recuadro, diálogos marcados por bocadillos o habla de un narrador (o los dos) en español.</p> <p>* Escenario: de acuerdo con la idea</p> <p>* Personajes: uno de ellos hay que ser Don Quijote de La Mancha.</p> <p>¿Cómo hacer?</p> <p>Opción 1</p> <p>- Haz un dibujo a mano o si prefieres recorta figuras de revistas y pega en el recuadro, crea una situación y un escenario, incluye Don Quijote y con base en el tema elegido, escribe algo que tenga humor, que sea crítico sobre el tema.</p> <p>Opción 2</p> <p>- Elije una aplicación que sepas utilizar y realiza la viñeta de manera <i>on line</i>, después envía por correo electrónico.</p>									
Critérios avaliativos	- Explicação sobre os critérios avaliativos e pontuação:								
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Criterios</th> <th>Puntuación</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Máximo de dos recuadros</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Personajes: uno de ellos hay que ser Don Quijote de la Mancha</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>Escenario (aspectos multimodales)</td> <td>1,5</td> </tr> </tbody> </table>	Criterios	Puntuación	Máximo de dos recuadros	1	Personajes: uno de ellos hay que ser Don Quijote de la Mancha	1	Escenario (aspectos multimodales)	1,5
	Criterios	Puntuación							
	Máximo de dos recuadros	1							
Personajes: uno de ellos hay que ser Don Quijote de la Mancha	1								
Escenario (aspectos multimodales)	1,5								

¹⁰ El Quijote Hip Hop Mc Zénit. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7mvPj7GFFwE>

¹¹ BORGES, J. El Quijote en cordel. Tradução de J.A. Pérez. Brasília: Entrelivros, 2005.

¹² Viñetas. Juanjo Orquín. Pinterest. Disponível em: <https://www.pinterest.es/juanjoorquin>

	Diálogos en español con uso de bocadillos que marcan el habla. O una explicación del narrador, o ambos.	2,5
	Adecuación al tema (pandemia o redes sociales)	2
	Creatividad y Críticidad	2 (1 para cada)
Tutorial Canva	- Diante da proposta apresentada, os discentes teriam duas opções, realizar a charge de maneira manual (desenhada) ou utilizar algum aplicativo para desenvolvê-la de maneira <i>on line</i> , como sugestão foi apresentado o tutorial do app Canva ¹³ que ensinava como elaborar <i>tiras</i> , mas que poderia ser adaptado à criação de charges.	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 2: Sequência didática. Transposição da mesma proposta para as aulas remotas

Metodologia	
Pré-leitura	- Apresentação por meio de PPT, via <i>google meet</i> , de uma imagem de Dom Quixote e Sancho Panza com o intuito de verificar o que os discentes sabiam sobre esses personagens. - Demonstração do livro físico via <i>google meet</i> para que eles tivessem noção de como a obra é visualmente.
Contextualização Leitura de adaptação Séries Audição de músicas	- O recurso <i>Padlet</i> ¹⁴ foi criado e disponibilizado aos discentes via <i>google classroom</i> , contendo todos os materiais citados anteriormente: mapa da Espanha, vídeo sobre a biografia de Miguel de Cervantes, <i>comic</i> , músicas, capítulo da série etc. - Com essa ferramenta, os discentes podiam ter acesso e realizar o percurso de maneira autônoma e na ordem que preferissem, anotando dúvidas e questionamentos. A cada aula <i>on line</i> quinzenal, por meio do <i>google meet</i> , os materiais eram retomados e as possíveis dúvidas de compreensão solucionadas.
Leitura da obra	- Havia duas opções para realizar a leitura dos capítulos do texto-fonte, a primeira, utilizando o livro <i>Cercanía Joven 2</i> (2016, p. 55 a 59) no qual trechos do Cap. I e do Cap. VIII foram reproduzidos, além de apresentar questões de interpretação que ajudavam na compreensão da história. Ou por meio do <i>Padlet</i> acessando o <i>link</i> da obra de maneira <i>on line</i> .
Outros gêneros textuais	- Charges, cujos personagens eram Dom Quixote e Sancho Pança, foram apresentadas aos discentes via PPT nas aulas <i>on line</i> , e posteriormente o <i>link</i> ¹⁵ foi disponibilizado no <i>google classroom</i> . - Questões de interpretação que levavam em conta tanto a linguagem verbal quanto não-verbal foram propostas, por meio do <i>google forms</i> , ressaltando a importância da multimodalidade na construção desse gênero. - Por fim, com a utilização do livro didático <i>Cercanía Joven 3</i> (2016, p. 21-25), houve o aprofundamento do estudo sobre as <i>viñetas</i> com atividades de reconhecimento e interpretação de charges cuja temática girava em torno das redes sociais que eram retomadas nas aulas <i>on line</i> .
Escrita criativa	Proposta de produção textual explicada na aula <i>on line</i> e disponibilizada no <i>google classroom</i> . * Tema: pandemia/ redes sociales

¹³ Tutorial Canva. Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/

¹⁴ Padlet criado pela professora. Disponível em: https://padlet.com/prof_luziapivetta/mq03owrjldq6fn4

¹⁵ Viñetas. Juanjo Orquín. Pinterest. Disponível em: <https://www.pinterest.es/juanjoorquin>

	<p>* Estructura: un recuadro, diálogos marcados por bocadillos o habla de un narrador (o los dos) en español.</p> <p>* Escenario: de acuerdo con la idea</p> <p>* Personajes: uno de ellos hay que ser Don Quijote de La Mancha.</p> <p>¿Cómo hacer? Con una aplicación que sepas utilizar y sea gratuita (canva)</p> <p>¿Cómo entregar? Aquí en <i>classroom</i>, en el espacio para eso, en formato JPEG, PNG, PDF o por medio de foto.</p>
Critérios avaliativos	- Explicação sobre os critérios avaliativos e pontuação via <i>google meet</i> e disponibilização da tabela no <i>google classroom</i> .
Tutorial Canva	- Embora os discentes pudessem escolher qualquer aplicativo para realizar a produção da charge, o tutorial referente ao <i>Canva</i> foi deixado como sugestão no <i>google classroom</i> .

Fonte: elaborado pelas autoras.

4.1 Resultados

Na sequência, apresenta-se uma pequena mostra das produções elaboradas pelos discentes nos anos de 2020 (período remoto) e 2021 (período presencial) com comentários sobre cada uma delas, indicando os possíveis resultados alcançados oriundos do trabalho realizado em sala de aula, principalmente no que se refere ao conhecimento da obra e dos personagens da história de Dom Quixote e como essas informações foram transpostas pelos discentes nas charges.

Figura 1 – Produção de charge, tema redes sociais

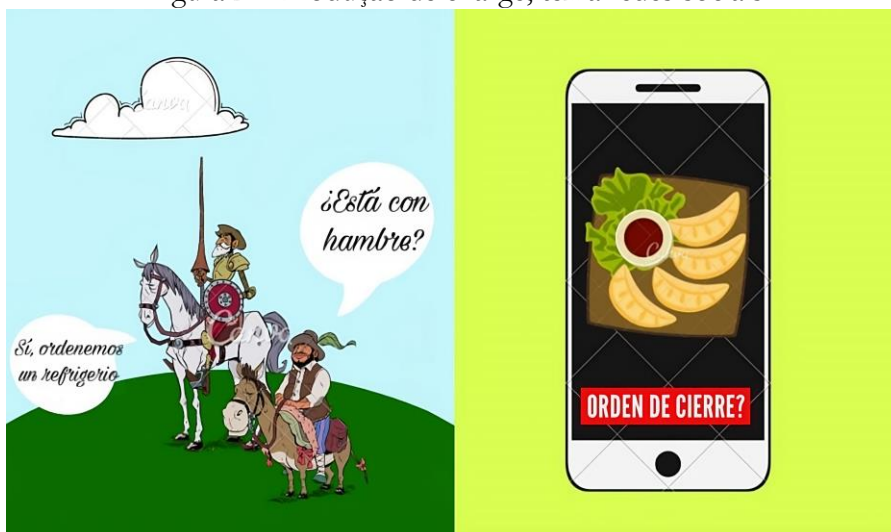


Fonte: Elaborada pela discente A - 3º ano 1 (2020)

Sobre a Figura 1, observa-se que a discente A compreendeu a necessidade que o personagem tinha de encontrar uma dama a quem dedicar suas façanhas, já que para ser um cavaleiro era necessário, além de outras coisas, possuir um grande amor. Dessa forma, ela tentou facilitar o trabalho de Dom Quixote, oferecendo-lhe o aplicativo *Tinder* como

opção, adequando-se ao tema proposto e demonstrando que possuía conhecimento sobre os detalhes do primeiro capítulo.

Figura 2 – Produção de charge, tema redes sociais



Fonte: Elaborada pela discente B - 3º ano 1 (2020)

Em relação à Figura 2, a discente B demonstra perceber qual era o papel do escudeiro, Sancho Pança, que dentre as funções que possuía uma delas era providenciar a alimentação durante as jornadas, dessa forma, é ele quem pergunta a Dom Quixote se está com fome, e para suprir a necessidade de comida, utiliza um aplicativo de *delivery*, adequando-se ao tema.

Figura 3 – Produção de charge, tema redes sociais



Fonte: Elaborada pela discente C - 3º ano 1 (2020)

A Figura 3 traz os personagens para o universo das *lives*, algo bastante em voga no ano de 2020 devido à pandemia, porém, relaciona as questões tecnológicas atuais ao contexto da história, dessa forma a discente C demonstra compreender que os dois

amigos vivem diversas aventuras, como o próprio título do capítulo VIII sugere, sem deixar de adequar-se ao tema.

Figura 4 – Produção de charge, tema redes sociais



Fonte: Elaborada pelo discente D - 3º ano 1 (2020)

Sobre a Figura 4, o discente D ao representar a famosa cena da aventura dos moinhos de vento, utiliza moinhos que geram energia eólica, demonstrando a preocupação em deixar claro que o contexto em que se encontram os personagens é atual, e por fim insere a questão das *fake news* divulgadas pelas redes sociais, mantendo o foco no tema proposto.

Figura 5 – Produção de charge, tema pandemia



Fonte: Elaborada pela discente E - 3º ano 7 (2020)

Na Figura 5, a discente E retrata o tema da pandemia, apresenta o personagem envolto pelos livros, buscando neles um plano de como derrotar o vírus; no entanto, pela expressão dele é possível deduzir que ficar em casa não o está agradando muito. Esses aspectos demonstram que há compreensão em relação a detalhes da história: Dom Quixote lia muitos livros e seu intuito, como todo bom cavaleiro andante, é o de ajudar àqueles que precisam, por isso planeja encontrar uma solução para enfrentar mais um “gigante”.

Figura 6 – Produção de charge, tema redes sociais



Fonte: elaborada pelo discente F - 3º ano 6 (2021)

A Figura 6 apresenta os personagens em busca de aventuras. Sancho questiona aonde eles irão, e a resposta clássica: lutar contra gigantes, inspirada no capítulo VIII, é

dada por Dom Quixote. Porém, a inserção das redes sociais se dá pelos elementos visuais, as imagens dos ícones do *facebook* mantêm a relação com o tema proposto e ainda apresentam uma certa carga irônica, demonstrando que o discente compreendeu a ideia do gênero charge.

Figura 7 – Produção de charge, tema pandemia



Fonte: Elaborada pela discente G - 3º ano 3 (2021)

Na Figura 7, a discente G insere os personagens no contexto da pandemia, mas mantém a essência do cavaleiro Dom Quixote que deseja derrotar o vírus, assim como “fazia” com os gigantes, além, é claro, de demonstrar a racionalidade típica do fiel escudeiro ao observar que era mais fácil quando eram monstros imaginários, já que, como sabemos, ainda não havia uma solução para erradicar a doença.

Figura 8 – Produção de charge, tema pandemia



Fonte: Elaborada pela discente H - 3º ano 4 (2021)

Figura 9 – Produção de charge, tema pandemia.



Fonte: Elaborada pela discente I - 3º ano 1 (2021)

Em relação à Figura 8, Dom Quixote pretende eliminar o vírus com um golpe de espada, enquanto a personagem feminina, utilizando máscara e passando álcool gel, pensa que ele está louco. Esse pequeno pormenor remete à opinião da maioria dos personagens da história a respeito de Alonso Quijano, que ele perdeu o juízo acreditando ser um cavaleiro andante. A discente H se apropria desse detalhe e o reproduz, mantendo o tema proposto.

Já na Figura 9 a discente I apresenta o personagem em sua essência, além de demonstrar que compreendeu o gênero charge. Há ironia na fala de Dom Quixote ao referir-se à imaginação como algo essencial, mas que as pessoas não têm (ou não estimulam), relacionando isso à questão da pandemia, ao permanecerem abertos somente os serviços essenciais.

Figura 10 – Produção de charge, tema redes sociais



Fonte: Elaborado pelo discente J - 3º ano 1 (2021)

Em relação a figura 10, o discente J reproduz a famosa cena da batalha contra os gigantes, que são moinhos de vento, e pede ao fiel escudeiro Sancho que filme, já que isso lhes dará muitos *likes*. A fala inicial anuncia o que será exposto no blog “Hoy derrotaré un gigante con mi amigo Sancho, estén atentos a más publicaciones en mi blog” mantendo a adequação ao tema.

Embora esta seja apenas uma pequena mostra dos trabalhos realizados, observou-se que em 2021, mesmo com a possibilidade do uso das novas tecnologias, muitos discentes optaram por realizar a produção de maneira manual. Questionados sobre o porquê, alguns relataram dificuldades em utilizar os aplicativos pelo celular, fato curioso, visto que se espera dessa geração grande desenvoltura no ambiente digital, especialmente nos *smartphones*. Embora este não seja o foco deste artigo, talvez possa gerar uma investigação futura que permita compreender melhor em que consiste essa dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as produções realizadas pelos discentes diante da proposta de escrita criativa e todo o percurso de atividades voltadas à compreensão da história de Dom

Quixote de la Mancha, é possível afirmar que os discentes: praticaram a leitura de textos diversos em língua espanhola (verbais, verbo-visuais, multimodais) presentes em diferentes suportes e âmbitos de circulação e apreciaram esteticamente produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais por meio de atividades de leitura e de compreensão escrita, oral e audiovisual.

Também desenvolveram habilidades tais como: compreender as características do gênero charge; planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade e suporte); produzir charges sobre temas de interesse coletivo local ou global, que revelassem um posicionamento crítico ou humorístico.

Além disso, a apresentação do clássico literário Dom Quixote, por meio de adaptações, releituras, músicas, em contextos digitais ou não, possibilitou a construção de léxico em língua espanhola, ampliou a cultura global dos discentes, permitiu a inferência de significados na leitura das charges (e demais textos) e posteriormente possibilitou que eles transpusessem todo o conhecimento adquirido de maneira autônoma nas suas próprias produções.

Dessa forma, pode-se concluir que sim, o ensino de literatura pode e deve ser levado a cabo em sala de aula, pois, há diversas possibilidades de incluí-lo não só como uma ferramenta para o aprendizado da língua estrangeira, mas como algo prazeroso, que gera vínculos, que permite fruição e que amplia a visão de mundo dos discentes, possibilitando, inclusive, que consigam, por meio das leituras que fazem, expressarem-se de maneira criativa, como nos casos demonstrados anteriormente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA PRADO, Amaya Obata Mouriño de. Adaptação como ponte: quando jovens brasileiros leram e amaram Dom Quixote. In: *A forza das minorías/La fuerça de las minorías/The strength of minorities*. Actas del 32o Congreso Internacional de IBBY. Santiago de Compostela. 2010. Disponível em: https://www.oepli.org/desc/Actas2010/Papers/11_5.pdf. Acesso em 7 nov. 2021

BERGMANN, J. C. F.; NUNES, G. M.; POLICARPO, K. M. S.; FONSECA, M. P. C. Desafios práticos na formação docente para o uso de aplicativos como recursos educacionais. *Perspectiva* (UFSC), v. 39, p. 1-19, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e66030>. Acesso em 7 nov. 2021.

BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC, 2008.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Trad. Nilson Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários Escritos*. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CERVANTES, Miguel de. *El Ingenioso Hidalgo Don Quijote de la Mancha*, edición del IV Centenario, Real Academia Española. Madri: Alfaguara, 2004. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes. Disponível em: http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/el-ingenioso-hidalgo-don-quiote-de-la-mancha-6/html/05f86699-4b53-4d9b-8ab8-b40ab63fb0b3_2.html#I_1_. Acesso em 19 mar. 2020.

CESCO, Andréa. VILAROUCA, Cláudia. BERGMANN, Juliana Cristina Faggion. *Literatura e Ensino III*. Florianópolis: DLLE/UFSC, 2015.

COIMBRA, Ludmila. et al. *Cervanía Joven 3: espanhol, 3º ano - ensino médio*. São Paulo: Edições SM, 2016.

DOLZ, J; NAVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas/SP: Mercado das letras, 2004.

GALVÁN, Claudia Bruno. ALONSO, María Cibele González Pellizari. NÚÑEZ, María Sagrario Fernández. *La escritura creativa en E/LE: Serie Didáctica*. Coord. Antoni Lluch Andrés. Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, 2009.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. *Multiletramentos na escola*. Roxane Rojo, Eduardo Moura (orgs.) São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas/SP: Mercado das letras, 2004.

TODOROV, Tzvetan. *A literatura em Perigo*. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009